

**Título: A dança como manifestação da modernidade na cidade do Rio de Janeiro durante a primeira república**

**Autor(es)** Karla Guilherme Carloni

**E-mail para contato:** karlacarloni@gmail.com

**IES:** UNESA

**Palavra(s) Chave(s):** Primeira República - Dança - Modernidade

#### **RESUMO**

O presente trabalho pretende contribuir para as pesquisas que se desenvolvem no campo da história cultural a respeito da Primeira República no Brasil. A partir da análise das manifestações de dança observadas nos salões de bailes cariocas e de como essas eram abordadas pela imprensa da capital do país no período que se estende de 1900 a 1930, a pesquisa propõe observar relação entre o popular e o erudito e o discurso da modernidade nas primeiras décadas da República. Seguindo reflexões de autores como Angela de Castro Gomes, Mônica Veloso, Herculano Lopes, Martha Abreu e Carolina Dantas, dentre outros, questiona-se a fórmula mental – República Velha e Estado Novo – estabelecida pelos ideólogos do regime inaugurado em 1937 que definiu haver um total distanciamento da burguesia carioca em relação às manifestações do povo. Estudos recentes verificam um intenso intercâmbio entre o popular e o erudito durante as primeiras décadas do regime republicano. No sentido estabelecido por Roger Chartier, apropriações, ressignificações e conflitos se deram no campo da cultura e estabeleceram uma realidade muito mais complexa do que a simples dicotomia erudito X popular. O trabalho sugere que a dança, que constituiu importante meio de sociabilidade durante a Belle Époque e nos anos 1920, pode ser considerada objeto privilegiado para a observação do diálogo os diferentes grupos sociais cariocas e a formulação de suas identidades e projetos de nação. No Rio de Janeiro, eventos políticos e sociais muitas vezes ocorriam em salões nos quais casais rodopiavam embalados ao som de animadas orquestras. A imprensa carioca cotidianamente registrava em suas páginas crônicas que retratavam os desafios de novas danças estrangeiras e nacionais, sobretudo o tango argentino, o fox-trot norte-americano e o maxixe brasileiro. Esses ritmos, com destaque para o maxixe, se contrapunham a polca do século XIX e conquistavam os pés dos mais jovens e, ao mesmo tempo, eram alvos de críticas dos mais conservadores por proporcionar maior proximidade entre os corpos e movimentos considerados deselegantes ou lascivos. O maxixe enquanto música e dança, também chamado de tango brasileiro, teve a sua origem na segunda metade do século XIX entre os conjuntos instrumentais de choro, os chorões, na cidade do Rio de Janeiro, mais precisamente na região da Cidade Nova que concentrava grande número de habitantes negros e pobres. O ritmo teria recebido influências da polca, da habanera e de ritmos africanos introduzidos no Brasil pela diáspora africana. De qualquer forma, na pena de intelectuais brasileiros e na própria imprensa carioca o maxixe tornou-se símbolo, muitas vezes controverso, da modernidade brasileira. Se os Estados Unidos tinham o fox-trot, Cuba a habanera e a irmã Argentina tinha o tango, o Brasil tinha o maxixe como expressão nacional. As reflexões em torno da dança sensual giravam em torno da sua valorização e/ou do seu descrédito enquanto ritmo e dança que pudesse traduzir a identidade nacional. Além de refletir o tema da modernidade nacional através da análise de como o tema da dança atravessa os discursos da imprensa carioca, o trabalho pretende também debater temas transversais que se apresentam nas fontes em questão. Em uma primeira investigação múltiplas questões saltam aos olhos do historiador mais atento que busca, sobretudo, interpretar o espírito de um época: as relações entre a cultura popular, sobretudo negra, com a cultura das elites; a liberdade da mulher moderna que dança o maxixe; as danças modernas em oposição ao classicismo acadêmico e as danças presentes nos salões no século XIX; os impactos da Primeira Guerra Mundial no comportamento da burguesia e a dança como meio de entorpecimento; a questão da alteridade a partir da dança e da música na formação dos múltiplos discursos a respeito da identidade nacional.